

ABRIL 2018 - ANO 26 - Nº 268

INFORME

www.aiba.org.br

**aiba &
abapa**

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...



Previsão de **super safra** anima agricultores do oeste baiano

05 SUSTENTABILIDADE
*Alba representa agronegócio brasileiro
no Fórum Mundial da Água*

13 BAHIA FARM SHOW
*Expectativa de boa safra eleva a confiança
por bons negócios na Bahia Farm Show 2018*

**18 RESPONSABILIDADE
SOCIAL**
*Agricultores do oeste baianos poderão doar parte do
Imposto de Renda para projetos sociais da região*

Funrural

Os produtores rurais associados à Aiba que, por decisão própria, optarem por aderir ao Programa de Regularização Tributária Rural (PRR), também chamado de "Refis Rural", devem ficar atentos ao prazo que vence em 30 de abril. É decisão individual de cada agricultor analisar se é vantagem par si aderir ou não a negociação. Pensando e defendendo os interesses coletivos, a Aiba apoia a luta para extinção do passivo, cuja ação já foi judicializada, mas a entidade respeita a escolha de cada associado.

Comissão da irrigação

Os irrigantes brasileiros acabam de dar um importante passo: foi assinada, durante o 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, a autorização para criação da Comissão de Irrigação na Confederação Nacional da Agricultura (CNA). A criação deste mecanismo representa uma grande vitória para o segmento, que se reportava a uma subcomissão sem autonomia para discutir as demandas do setor junto à esfera federal. A expectativa é que a nova comissão passe a representar os irrigantes brasileiros, defendendo os interesses da categoria, bem como estabelecendo políticas para a atividade.

Infraestruruta

O Instituto Aiba (Iaiba) e a Prosul assinaram um contrato de prestação de serviços que prevê a elaboração do anteprojeto de implantação e pavimentação da rodovia BR-030, com extensão de 205 Km, que ligará o município de Cocos à BR-020 (via Mambai-GO), importante corredor rodoviário por onde será escoada a produção agrícola, além de interligar os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e o Distrito Federal. O termo foi assinado pelo presidente do Iaiba, Celestino Zanella, representando os produtores rurais da região.

Abapa fecha convênio de cooperação técnica com o Sesc Barreiras



No início de abril, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) fechou um convênio de cooperação técnica com o Serviço Social do Comércio (Sesc) com o objetivo de compartilhar as instalações e os treinamentos desenvolvidos mutuamente pelas entidades. A partir de agora, os colaboradores e associados da Abapa poderão ter acesso à infraestrutura de lazer, recreação, e turismo e hospedagem nas unidades do Sesc em Salvador e no interior. Para o gerente do Sesc Barreiras, Ismael Donato, o objetivo é que o Sesc

maximize o potencial das suas instalações para que possa beneficiar cada vez mais pessoas em Barreiras e região. Inaugurado em 2013, o Sesc Barreiras conta com uma estrutura de atendimento odontológico, ensino infantil e fundamental, e de um teatro com 310 lugares, galeria para exposições, biblioteca, parque aquático, quadro poliesportiva, dentre outros. Também participaram deste encontro para o fechamento do convênio, o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, e a assistente da gerência do Sesc, Remila Paz.

CMDCA

O Instituto Aiba agora é membro integrante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA) – organismo criado por lei para formular e deliberar políticas públicas relativas a crianças e adolescentes. A coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, e o superintendente do Iaiba, Helmut Kieckhöfer, foram empossados no início do mês, em cerimônia conduzida pelo prefeito

Zito Barbosa. A nomeação como membro titular e suplente, respectivamente, foi publicada no Diário Oficial do Município, edição do último dia 4 de abril, representando entidades não governamentais. O CMDCA controla as ações em todos os níveis e organiza as redes de atenção à população infanto-juvenil, promovendo a articulação das ações, das entidades e dos programas da sociedade civil e dos governos.

Abapa e Aiba participam de eventos da semana da água no oeste da Bahia

Os produtores rurais do oeste da Bahia, por meio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) apoiaram as atividades em alusão ao Dia Mundial da Água, celebrado no dia 22 de março. Em Barreiras, as entidades foram parceiras do evento organizado pela Prefeitura de Barreiras, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, Embasa e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que levou mesa redonda e palestras para estudantes de faculdades e de ensino fundamental sobre o uso racional e sem desperdício de água, além de plantio de mudas e do curso de recuperação de nascentes. A diretora de meio ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, participou da ação em escola do bairro Santa Luzia.

Também na quinta-feira (22), o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, e a engenheira agrônoma da Aiba, Glauçiana Araújo, participaram das atividades do Dia Mundial da Água em São Desidério. Na oportunidade, foram ministradas palestras sobre "O potencial hídrico do oeste baiano"



e "Uso consciente da água". Para Lidervan Moraes, estes eventos reforçam a preocupação dos moradores destas cidades para a preservação da água. "Para os agricultores, a questão da água, independente da escala de produção, é também vista como fundamental. Além da recuperação as nascentes em parceria com as prefeituras, há trabalho desenvolvido pelo programa Patrulha Mecanizada da Abapa como a execução das "barrageminhas" nas estradas, evitando o assoreamento das nascentes, córregos e rios, além de modernas técnicas de irrigação que minimizam o uso da água nas lavouras", reforça.



ANIVERSARIANTES MAIO/2018

01/05	ELCIO ALBERTO ZILS
01/05	CLAUDIO JOSE GUARNIERI
02/05	ADEMAR BAUMANN
02/05	IRENE SPONCHIADO ZANINI
02/05	LUIZ SERGIO PARANHOS FERREIRA
03/05	ANGELO HENRIQUE ZUFFA
03/05	LUIZ ANTONIO PRADELLA
03/05	MARCIO DA CUNHA
04/05	JOSE CLAUDIO DE OLIVEIRA
06/05	RUDELVI SENAIR BOMBARDA
07/05	ANTONIO DE MATOS SEBASTIAO
07/05	ELISA KEIKO ISHIDA HOSIDA
07/05	MARILENE ZANCANARO ZANELLA
07/05	ROQUE LUIZ GORGEN
08/05	ROQUE ROBERTO BUSATO
09/05	THUBIAS GEOVANE MISSIO
10/05	ISABEL DA CUNHA
10/05	JEFERSON LUIZ TONIAZZO
10/05	LAURA DOS SANTOS BORTOLIN
10/05	MIGUEL DE CARVALHO JUNIOR
11/05	HELENA ALMEIDA SCHMIDT
11/05	ODIR JOSE PRADELLA
11/05	PEDRO ARNOLDO CAPPELLESSO
12/05	ARNALDO PRADELLA
12/05	CARLOS JOSE KRAUSPENHAR
12/05	MARCOS ANTONIO BALAN
13/05	EDSON FERNANDO ZAGO
13/05	MARIA CELIA SAMPAIO KUMAGAI
13/05	RICARDO GARCIA LEAL
13/05	ROGERIO PELIZZARO
14/05	ELI MIRANDA DE OLIVEIRA
14/05	MARTIMIANO CHRISTIANO PACHECO
15/05	ADENI MARONEZI
15/05	EDERSON ROBERTO STEIN
16/05	ADAIR CASAGRANDE
16/05	FABRICIO ROSSO PACHECO
16/05	MARCIA HARUMU FUJITA
19/05	ADEMAR ANILDO GUADAGNIN
19/05	NELSON ANDRE BERGAMO
19/05	ODAIR ANGELELLI
19/05	OLMIRO FLORES DE OLIVEIRA
19/05	SILA MARIA MARQUES PINTO
19/05	VILSON SOMAVILLA
20/05	SIZUE KAWAKAMI SHIMOHIRA
21/05	CELESTINO ZANELLA
21/05	KAZUO ONO
21/05	MARCO ANTONIO JANSSEN
22/05	ANTONIO LONZONI FILHO
22/05	ELISIO CARLOS PILLATI
22/05	RUI LUIZ GAIO
23/05	BERTOLINO KUPAS
23/05	CLAUDINO ROSO
23/05	LEANDRO VOLTER L. DE CASTILHOS
23/05	SERGIO SIMON ROMERA
25/05	IVO ZILS
25/05	ROBERTO YOSHI HIROZAWA
25/05	STELIO DARCI C. DE ALBUQUERQUE
25/05	VILSON GATTO
27/05	ELMAR STEIN
27/05	WALTER SATORU HIRATA
28/05	AIRTON GORGEN
28/05	ANDERSON JOSÉ TONIAZZO
28/05	EVANDRO MARCOS CASTELLI
28/05	IRES OLIMPIO BASSO
28/05	JURANDIR BARBOSA GOMES
28/05	PEDRO JOAO ANDREGHETTI
29/05	LUIZ BLANGER
30/05	ARIEL HOROVITZ
30/05	LUIZ ROCKENBACH
30/05	MARIO KAZUYOSHI WATANABE
30/05	VALTER MIKIO MORINAGA
31/05	JOHNNY ALBERTO QUESINSKI

INFORME aiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba

Av. Ahylon Macêdo, 919, Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035
Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020

abapa

APOIO:

FUNDEAGRO

IBA Instituto Brasileiro do Algodão



Combinação de duas lagartas resulta em nova praga resistente a defensivos químicos

Cientistas australianos confirmaram a aparição de um híbrido de duas lagartas responsáveis pelas principais pragas do mundo em uma nova espécie fortalecida, segundo uma descoberta de fontes científicas. Uma das pragas é a *Helicoverpa zea*, que afeta uma centena de cultivos nos continentes europeu, asiático e africano, incluindo também cultivos de tomate e de soja, de grande mobilidade, e que desenvolveu resistência à maioria dos defensivos agrícolas disponíveis no mercado.

O outro é a Lagarta-do-Cartucho (*Spodoptera fugiperda*), originária da América, segundo indicou um comunicado da agência de investigação científica australiana, a Organização da Comunidade de Pesquisa Científica e Industrial (CSIRO), que alertou que a combinação de ambos é um “preocupante” híbrido sem barreiras geográficas. A Lagarta-do-Cartucho já é atualmente uma das principais pragas que ameaçam a agricultura brasileira, segundo dados da Embrapa.

Os cientistas encontraram que entre o grupo de lagartas estudados cada indivíduo era distinto, o que sugere um “enxame de híbridos” no qual múltiplas versões do mesmo híbrido poderiam estar presentes na mesma população.

O diretor da pesquisa, Craig Anderson, alertou sobre as consequências que essa

nova praga pode ter em cultivos em todo mundo, principalmente, no continente americano.

“Estimativas recentes indicam que 65% da produção agrícola do continente americano estaria em risco se for afetada pela lagarta da cápsula [*Helicoverpa zea*]”, afirmou o pesquisador Anderson. (Fonte: Agrolink)



Aiba representa agronegócio brasileiro no Fórum Mundial da Água

A disponibilidade e o gerenciamento dos recursos hídricos disponíveis deram a tônica da discussão do 8º Fórum Mundial da Água. O evento reuniu pessoas do mundo inteiro para debater temas relacionados ao uso da água por diversos segmentos. Ao todo, cerca de 3 mil conferencistas participaram de pelo menos 300 palestras sobre o tema.

Uma das mais esperadas era a do presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, que apresentará uma pesquisa científica sobre o potencial hídrico do oeste da Bahia, cujo objeto de estudo é os rios e aquíferos da região. Representando o agronegócio nacional, Zanella integra o painel de Políticas de Segurança Hídrica, que reúne ainda palestrantes de outros países, em um debate amplo sobre desenvolvimento sustentável.

Além de apresentar a pesquisa técnico-científica que trará dados reais sobre o cenário hídrico de um dos maiores polos produtor de alimento do País, Zanella vai exibir o panorama da agricultura praticada no oeste baiano, um modelo de êxito que tem sido copiado por outras partes do mundo.

“Um dos setores que mais demandam água é a agricultura. Por isso, o segmento tem investido cada vez mais em tecnologia para fazer o uso racional desse bem comum a todos. E temos, na região, um modelo de agricultura de precisão, com técnicas eficientes de irrigação, capaz de combater o desperdício de água e aumentar a produtividade sem tanta pressão nos recursos hídricos. O produtor rural tem a missão de alimentar o mundo, por isso tem que continuar plantando para abastecer uma população cada vez maior. Para isso, precisamos desenvolver uma agricultura sustentável, para garantir comida e água”, pontua.

O evento acontece em um momento propício para esclarecer à população sobre os mitos e verdades acerca da escassez hídrica, além de ser uma oportunidade de discutir sobre a quantidade e qualidade da água que consumimos, e também palco de combate ao desperdício.

“Não se pode falar em crise hídrica sem antes mensurar os recursos. E o que o estudo propõe é exatamente quantificar e qualificar as águas subterrâneas e superficiais

existentes na região para, então, propor um modelo de gestão que seja sustentável, garantindo os múltiplos usos dessa água, incluindo nele a irrigação. O produtor rural não pode ser visto como vilão. As pessoas precisam entender que ele é o maior interessado



Região oeste da Bahia se destaca em eficiência na agricultura irrigada

Do total de 2,24 milhões de hectares de área agrícola plantada na região oeste da Bahia, 150 mil hectares são irrigados. Os dados foram apresentados pelo professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Everardo Chartuni, no espaço do Sistema CNA/SENAR/ICNA, durante o 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília.

De acordo com Everardo, a região se tornou eficiente na agricultura irrigada e hoje apresenta o maior índice de manejo profissional da tecnologia. “Nós temos clima, solo e topografia favoráveis, uma fronteira agrícola consolidada, onde cultivamos diferentes culturas, como soja, milho, algodão, feijão, café e frutas”, disse.

O também consultor da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) explicou que na agricultura tropical brasileira, os ciclos de produção são definidos

em preservar os rios, pois o seu negócio depende diretamente disso. Se o rio secar isso inviabiliza o nosso sistema de produção. É daqui que tiramos o nosso alimento e também o de uma nação inteira. Para continuar produzindo, a gente precisa da água, pois não há outro modo de produzir. Nenhum produtor, em sua consciência, vai investir em um sistema de irrigação caríssimos para implantar em uma área que corre o risco de secar. É ingênuo pensar que alguém queira perder dinheiro e colocar a segurança alimentar em risco”, explicou o presidente da Aiba e conferencista do Fórum Mundial.

Segundo Zanella, o uso racional da água é uma preocupação constante dos produtores rurais. Tanto que a categoria tem investido cada vez mais em novas tecnologias e mais recentemente em pesquisas, cujos resultados podem mudar a forma de produção. Os agricultores do oeste da Bahia também têm financiado ações de recuperação de nascentes e preservação do meio ambiente.

pela disponibilidade de água das chuvas. “A irrigação veio para quebrar esse ciclo e dar continuidade na produção agrícola, possibilitando várias safras durante o ano”.

Durante a palestra, também foi apresentado um estudo sobre o potencial hídrico da região. “A Aiba identificou bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhonha, além do aquífero Uruçuia, onde os produtores podem fazer o uso sustentável da água”.

De acordo com o produtor rural Celestino Zanella, com estudo claro, os irrigantes conseguiram ampliar a área em até três vezes, podendo chegar a 500 mil hectares irrigados.

“Nós somos o principal afluente na margem esquerda do rio São Francisco, nós temos pluviosidade, rios perenes e também um aquífero, estamos interessados em produzir mais, no mesmo espaço”, afirmou. (Fonte: CNA/Senar)



Tecnologia pode melhorar a produtividade e o uso da água no campo

Os desafios para garantir água para a agricultura e para a produção de alimentos foram tema de debate no 8º Fórum Mundial da Água, realizado, em março, em Brasília. O foco principal do debate foram as tecnologias que apoiam o aumento da produtividade agrícola, o uso eficiente da água na produção agrícola e alimentar e o gerenciamento hídrico em toda a cadeia alimentar. “O importante é que temos capacidade e instrumentos”, disse o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), José Graziano da Silva, em mensagem gravada especialmente para esse debate. Métodos modernos de irrigação foram citados como importante caminho para solucionar a equação entre eficiência hídrica e a necessidade de produção de alimentos, em todo o mundo.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, destacou que o Brasil, de forma geral, conta com boa oferta de água, não apenas das chuvas, mas também de rios e fontes subterrâneas. Mas o ministro ressaltou que o Brasil tem ampliado cada vez mais os cuidados com a gestão hídrica, com atuações fortes na preservação e na conservação dos solos e da água. “Há uma legislação bastante dura. Todos os produtores rurais têm de proteger as margens dos rios. O exemplo do Brasil deve ser observado para todo o mundo”, defendeu Maggi. Ele lembrou, ainda, das inovações tecnológicas que permitiram ao Brasil aumentar a produtividade do campo nas últimas décadas – e um dos destaques é a irrigação.

“Quando estamos buscando a segurança alimentar e hídrica ao mesmo tempo, não estamos rompendo as barreiras da sustentabilidade”, afirmou a diretora-executiva do International Water Management Institute (IWMI) Claudia Sadoff. Com essa afirmação, ela lembrou que água e produção de alimentos são assuntos que não podem ser tratados separadamente, mas de forma conjunta. O IWMI é uma instituição que trabalha com foco na pesquisa para o desenvolvimento de novas abordagens para os principais desafios relacionados à água, vi-

sando um futuro seguro na área alimentar. “É preciso haver decisões conscientes sobre onde, quando e como usar a água”, afirmou. A diretora ressaltou que “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” é o segundo dos 17 objetivos para transformar o mundo, conforme a Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Claudia ressaltou que um dos principais desafios enfrentados atualmente envolve a administração das megacidades (com mais de dez milhões de habitantes). Administrar os desafios de acesso à água e de segurança alimentar para cidades tão grandes representa um enorme desafio, destacou a diretora, seja qual for a localização ou o seu clima. Um dos grandes problemas, destacou, é a grande geração de resíduos. “Isso precisa mudar”, disse. Diante disso, ela defendeu que é necessário estruturar um sistema de economia circular, ou seja, que considere critérios de reciclagem e sustentabilidade. Citou como exemplo a possibilidade de geração de biogás a partir dos resíduos urbanos.

Um bom exemplo do bom uso da água, com critérios tecnológicos, é o avanço da irrigação nas últimas décadas, disse a ministra de Agricultura e Meio Ambiente da Espanha, Isabel García Tejerina. Ela explicou que desde a virada do milênio houve forte migração do sistema tradicional para os métodos localizados de irrigação, envolvendo 1,5 milhão de hectares espanhóis. Segundo Isabel, tais mudanças garantiram economia de 10% do consumo de água nessas áreas – mantida a produtividade – desde 2004. “Contamos com os nossos agricultores como principais aliados”, disse a ministra. Isabel afirmou que o futuro da irrigação é promissor, sempre no caminho da maior eficiência e da sustentabilidade das fontes de água e do solo.

POTENCIAL BRASILEIRO - O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, destacou que o Brasil tem 6,95 milhões de hectares



de área cultivada irrigada, ocupando o sexto lugar no ranking mundial, e que há espaço para ampliações, dentro de critérios de melhor eficiência hídrica. Os líderes mundiais em área irrigada são a China e a Índia, com cerca de 70 milhões de hectares cada, seguidos dos EUA (26,7 milhões de hectares), do Paquistão (20,0 milhões de hectares) e do Irã (8,7 milhões de hectares), segundo dados do Atlas Irrigação da Agência Nacional de Águas (ANA). O estudo da agência cita que “a agricultura irrigada é bastante dinâmica e diversificada” no Brasil, mas lembra que “a irrigação ainda é pequena frente ao potencial estimado do País”. O potencial de expansão é estimado em 76,2 milhões de hectares.

CONTAMOS COM OS NOSSOS AGRICULTORES COMO PRINCIPAIS ALIADOS

No debate da manhã desta terça-feira, Zanella citou exemplos de técnicas utilizadas no oeste baiano que já resultaram em maior eficiência hídrica nas lavouras: plantio direto, curvas de nível, bacias de contenção, preservação de veredas, proteção da mata ciliar e prevenção de incêndios.

Exemplos como os das lavouras do oeste baiano tornam o Brasil um agente de extrema importância global na discussão do nexo “natureza/água/alimentos”, destacou o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Antônio Lopes. Ele lembrou que o País destina apenas 30% de terras para lavoura, pecuária e florestas plantadas e é exemplo de produtividade e conservação. O presidente da Embrapa citou, entre outros pontos, a importância do zoneamento climático, que permite a expansão dos cultivos em locais apropriados. Lopes destacou que o futuro envolve, sem qualquer dúvida, a produção de baixo impacto, com o uso cuidadoso dos insumos, como o solo e a água. (Fonte: Globo Rural)

Cotonicultura brasileira é campeã de produtividade sem irrigação

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o Brasil conquistou e mantém o status de campeão mundial em produtividade nas lavouras de algodão em regime de sequeiro, que é como se chama o cultivo sem irrigação. Na safra 2016/2017, dos 940 mil hectares plantados com a commodity, apenas 40 mil (4,3%) foram irrigados. No ranking geral da produtividade, o país ocupa o quarto lugar, com 1,6 mil quilos de pluma por hectare, atrás de Israel, que colheu 1,76 mil quilos, mas irriga 100% das suas áreas, da Austrália (1,74 Kg/ha), onde a irrigação chega a 95% e da China (1,66Kg/ha), que tem 80% das lavouras dependentes da adição artificial de água.

De acordo com o presidente da Abrapa, Arlindo de Azevedo Moura, a cotonicultura brasileira praticada nas últimas décadas encontrou soluções para produzir cada vez mais algodão por hectare, usando apenas a água da chuva. A mais importante delas foi a concentração da cultura no bioma do cerrado, que tem estações secas e chuvosas bem

definidas. “Essa é uma vantagem para o calendário da produção, pois o algodão é plantado e se desenvolve na época das chuvas, ficando a colheita para o período de seca. A agricultura de sequeiro consome não apenas menos água, como energia”, diz.

De acordo com o pesquisador e autor de diversos livros sobre o algodão, Eleusio Curvelo Freire, consultor da Abrapa e coordenador científico do Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), um dos maiores mitos sobre a produção da fibra é que ela é altamente demandante de água. “Na verdade, o algodoeiro é uma planta bem resistente à seca, e somente precisa de água mais intensamente nos períodos de plantio e florescimento. Depois das maçãs abertas, quanto menos, melhor”, explica o técnico. Ele acrescenta que, além de aproveitar estrategicamente as condições naturais para o plantio, a cotonicultura brasileira, majoritariamente classificada como empresarial, utiliza “variedades tecnológicas de algodão, que, entre outras características, trazem a resistência ao stress hídrico”.

Arlindo Moura salienta que cuidar da água, para o agricultor, é garantir a sustentabilidade, inclusive econômica, além de ambiental. “Não há como uma atividade agrícola perdurar sem água. O mesmo acontece com o cuidado com o solo, que é um bem limitado, passível de esgotamento. Fazemos rotação de cultura, plantio direto na palha, investimos em tecnologias para diminuir a necessidade de defensivos e para que possamos produzir mais, em menos espaços, sem abertura de novas áreas”, exemplifica. “Queremos ver nossos sucessores dar continuidade ao trabalho que desenvolvemos, e isso só é possível com a conservação do patrimônio natural”, afirmou. Moura ainda destacou que o cumprimento à risca da legislação ambiental e da trabalhista é condição indispensável para o setor algodoeiro, que exporta em torno de 70% da produção. O atendimento às leis e normas é diretamente atrelado, também, ao crédito agrícola. “E sem crédito a gente não planta”, lembra. (Fonte: Abrapa)



Brasil é o maior produtor mundial de algodão sustentável

Em 2017, aproximadamente, 30% de toda a fibra licenciada pela entidade suíça, de respaldo internacional, Better Cotton Initiative (BCI), saíram de lavouras brasileiras. Desde 2013, a BCI opera em benchmarking com o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que é gerido pela Abrapa e estabelece as diretrizes, além de certificar as boas práticas em sustentabilidade na cotonicultura.

O ABR derivou de uma iniciativa desenvolvida pela Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), em 2005, e foi replicado nacionalmente pela Abrapa, a partir de 2009. Só na safra 2016/2017, 76% da pluma produzida no Brasil e 74% da área plantada foram certificadas. No período, o país produziu 1,2 milhão de toneladas de pluma em 682 mil hectares de lavouras.

"Tanto o ABR quanto a BCI têm, como um

dos principais itens de exigência para a certificação, o compromisso com a preservação da qualidade da água dentro das propriedades. Nenhum tipo de contaminação é permitido, e o uso dos recursos hídricos nas lavouras de algodão, quando irrigadas, tem de ser racional. Isso coloca os produtores de algodão do Brasil na dianteira do movimento em prol da preservação do meio ambiente e da água", conclui Arlindo Moura. (Fonte: Abrapa)



Produtores rurais avançam no projeto de recuperação de nascentes no oeste baiano

Durante os cursos de recuperação e proteção de nascentes foram recuperadas na última as primeiras nascentes nos municípios de Barreiras e Wanderley com o apoio dos agricultores baianos, por meio da Abapa e Aiba, e prefeituras. O trabalho também é desenvolvido em São Desidério.

Os produtores rurais baianos, por meio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), continuam avançando na recuperação de nascentes pelo oeste da Bahia. No início de abril, foi revitalizada a nascente na sede municipal de Wanderley, contribuindo para garantir a vazão de água para o riacho Tijucuçu, que passa na cidade. E em Barreiras foi protegida a nascente da localidade de Alto da Boa Vista, na zona rural, beneficiando diretamente 20 famílias que dependem dessas águas para as atividades básicas e para a irrigação das lavouras. Nas duas cidades, a recuperação das nascentes foi o marco do fim de um curso realizado juntamente com as prefeituras, para a capacitação de técnicos do poder público, sociedade civil e entidades ligadas ao meio ambiente.

Em Barreiras, a moradora Darilene Ma-

ria de Jesus de Oliveira, 55, acompanhou de perto as ações, e ficou agradecida com este trabalho. "Usamos a água desse riacho para tudo, tem uma bomba que puxa a água para encher as caixas. É importante para que tenhamos muita água e limpa direto", afirma ela, que planta no quintal, uma hortaliças, verduras e frutíferas para o consumo do dia-a-dia. A moradora cita dois principais benefícios levados pela proteção da nascente com o método "Caxambu", aplicado nesta intervenção durante o curso. "Depois da limpeza do local, foi feita uma espécie de caixa protetora com pedra e argila, evitando o acesso ao "veio d'água", e onde geralmente se trata a água, por meio de cloro, para que os moradores beneficiados possam ter mais segurança no consumo", afirmou o engenheiro agrônomo, Renato Rios, responsável pela intervenção e pelo curso.

Para o diretor do departamento de agri-

cultura de Wanderley, Luís Carlos Araújo, a iniciativa visa ser o início do piloto para revitalizar o riacho Tijucuçu e o curso vai garantir que mais pessoas estejam engajadas neste compromisso. "Agora, com este grupo montado serão definidas as próximas ações. Já tem muitas pessoas que querem ver as nascentes dentro das suas propriedades protegidas ou recuperadas", afirma. Para o técnico responsável pela área de educação ambiental da Sematur Barreiras, Ronaldo Ursulino, "o curso aprimorou o olhar em relação à identificar as técnicas que devem ser utilizadas em cada caso, seja para proteger, ou para recuperar a área da nascente degradada". A previsão é que sejam protegidas e recuperadas de 25 a 50 nascentes em Barreiras. Além de Barreiras e Wanderley, o projeto é desenvolvido também em São Desidério, onde já foram protegidas e revitalizadas sete nascentes de rios desde o início de fevereiro.

Produtores rurais vão recuperar nascentes de Correntina, Cocos e Jaborandi, no oeste da Bahia



Os produtores rurais do oeste da Bahia vão levar o projeto de recuperação e proteção das nascentes de rios para os municípios de Correntina, Cocos e Jaborandi, no oeste da Bahia. Em março, o diretor-executivo da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Lidervan Moraes, se reuniu com os secretários de meio ambiente para intermediar os acordos de cooperação técnica visando desenvolver o projeto nestes municípios.

Ao participar da reunião, a Secretária de Meio Ambiente de Correntina, Regina de Castro, explica que foi bem positiva a reunião para que possa dar início aos trabalhos. "Depois da escolha e diagnóstico do local, a ideia é estabelecer o roteiro para executar a ação com o apoio das comunidades da zona rural que ficam no entorno

destas nascentes. Este incentivo dos produtores é fundamental diante da grande demanda para proteger as 327 nascentes mapeadas em Correntina". Ao representar o secretário Agenor Ribas, a bióloga da Secretaria de Meio Ambiente de Cocos, Danielle Barbosa, também vê na parceria os agricultores baianos um pontapé para começar a recuperação das nascentes no município. "Quando fomos acionados, já estávamos trabalhando no levantamento, o que vai facilitar a escolha de algumas delas para fazer a recuperação".

O secretário de meio ambiente de Jaborandi, Dalmir Alves das Neves, está ansioso para dar início ao projeto no município. "Começamos a catalogar as nascentes e há três anos fizemos um trabalho neste sentido. Com a parceria dos agricultores, e com

a capacitação que vai acontecer, o trabalho acontecerá de forma mais rápida e contínua". Para o presidente da Abapa, Júlio Busato, o sucesso do projeto piloto de recuperação de nascentes em São Desidério vem trazendo o interesse de outros municípios do oeste da Bahia. "Ao visitarmos uma das nascentes recuperadas em São Desidério, na localidade de Alegre, e ficamos ainda mais convictos da importância desse projeto, principalmente para quem precisa das águas dessa nascente para beber, para a dessedentação de animais, ou para tirar o sustento ao irrigar a sua plantação", explica. O projeto de recuperação de nascentes também deverá ser desenvolvido pelos produtores rurais em outras cidades do oeste da Bahia, a exemplo de Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves.

Oeste da Bahia é exemplo de sustentabilidade ambiental em área rural

Com o objetivo de contribuir com as diferentes demandas ambientais, a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) implantaram o Centro de Apoio na Regularização Ambiental das Propriedades, que orienta os produtores rurais para o cumprimento da legislação ambiental. Desde a sua criação, o setor já realizou mais de 30 workshops e reuniões; cerca de 500 atendimentos vinculados ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) e ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), que na Bahia é denominado Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir); mais de 1.000 atendimentos associados a diversos assuntos relacionados à sustentabilidade ambiental.

Números do CAR revelam que as áreas de vegetação nativa preservadas estão dentro das terras dos agricultores, principalmente destinadas à Reserva legal e Áreas de Preservação Permanente (APP). "A região oeste da Bahia tem sido um grande exemplo para o Brasil quando falamos em sustentabilidade rural, não somente com o cumprimento da legislação florestal, que é bastante rígida quando comparada com outros países, mas, principalmente, pela adoção de boas práticas agrícolas em todas as etapas do sistema produtivo", explica a diretora de meio ambiente da Aiba, Alessandra Chaves.

Outro destaque foi a execução, por parte dos agricultores, do Plano de Manejo e Formação do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio de Janeiro (APA), uma unidade de conservação com mais de 350 mil hectares, que existe há 20 anos e engloba os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. O projeto pioneiro no oeste da Bahia é realizado em parceria entre a Aiba, os gestores da área, Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), e tem como agentes financiadores as instituições holandesas Fundação Solidariedade e o IDH.

Já o projeto da Agricultura Sequestradora de Carbono, avaliou os teores e acúmulos de matéria orgânica de CO₂ nos solos



do Oeste da Bahia a partir de 800 amostras dos cerrados nativos e nas lavouras de algodão, milho e soja em 10 regiões produtoras. O resultado obtido foi de 1,2 toneladas por hectare ao ano de CO₂ nas lavouras, o que representa 2,88 milhões de toneladas por ano de carbono sequestrado. Todos os cálculos foram feitos com base nas definições do protocolo de Kyoto. Esses números mostraram que o acúmulo de matéria orgânica nos solos cultivados foi muito superior aos solos de cerrados naturais. O que vai de encontro à visão de que a produção agrícola é poluidora e libera CO₂ no meio ambiente.

Áreas de Preservação Permanente (APPs) – Conforme previsto no Código Florestal, as áreas dos agricultores baianos trazem as maiores faixas de proteção associadas a mananciais hídricos do mundo, que pode variar de 30 a 500 m de vegetação. Na região oeste da Bahia, as faixas de APP's, relacionadas às margens dos rios, encontram-se distribuídas em uma área de 452 mil hectares nas bacias hidrográficas dos rios Grande, Corrente e Carinhanha. Além de cumprirem a legislação, os agricultores do oeste da Bahia também utilizam os re-

ursos hídricos de forma legal - autorizado pelo Estado por meio da cessão de outorga, além do uso de sistemas inteligentes e modernos de irrigação, que trazem eficiência, evitando o desperdício ou o uso desnecessário de água na plantação.

"Do total de 2,2 milhões de área plantada, 160 mil são irrigados. Ou seja, somente 8% é irrigado. Quem utiliza sistemas de irrigação na produção passam por rigorosas concessões do uso da água pelos órgãos ambientais e por renovação da licença e fiscalização periódicas", afirma o presidente da Abapa, Júlio Busato. Um estudo da Embrapa Monitoramento por Satélite mostra que 64% de todo o bioma cerrado do oeste da Bahia encontram-se conservados. De um total de 11,6 milhões de hectares de terras nesta região, 3,6 milhões de hectares de vegetação nativa permanecem intocados e outros 2,3 milhões de hectares são exclusivamente de reserva legal. Ou seja, áreas de preservação permanente e de reserva legal dentro das propriedades agrícolas, reforçando o respeito à legislação ambiental e os esforços para a proteção do meio ambiente pelos agricultores baianos.



Oeste da Bahia pode ter safra recorde, aponta levantamento técnico da Aiba

Com a colheita da soja a todo vapor, os produtores rurais do oeste da Bahia estão bastante animados com o cenário. Mais da metade da área já foi colhida e os resultados parciais apontam para uma safra recorde de oleaginosa. De acordo com dados do 2º levantamento do Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), realizado no dia 9 de abril, a produtividade média está na casa de 62 sacas por hectare, o que representa um aumento da ordem de 11% em relação ao primeiro prognóstico divulgado em janeiro, quando eram previstas 56 sacas do grão em cada hectare.

Isso significa dizer que, em volume total, o oeste da Bahia deve produzir, somente nesta temporada, aproximadamente 6 milhões de toneladas de soja – carro chefe das culturas da região. Essa produção expressiva consagra a região como um dos principais polos produtivos do País.

O bom resultado, avaliam os técnicos, se deve ao clima favorável, com chuvas bem

distribuídas. Somado a isso, a qualidade das sementes e a fertilidade do solo contribuíram para que a colheita fosse acima da média esperada. “Os fatores climáticos foram determinantes para o bom desenvolvimento da cultura, mas o investimento em tecnologia e melhoramento do solo e de sementes também contribuíram muito”, explicou o assessor de Agronegócio da Aiba e membro do Conselho Técnico, Luiz Stahlke.

Conforme anunciado anteriormente, a área cultivada sofreu um acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado, saltando de 1,580 milhão de hectares para 1,6 milhão de hectares na safra atual.

Outro grão cultivado no oeste baiano é o milho. Já em ponto de colheita, este não deve ir além do que já foi anunciado no primeiro levantamento técnico. Por enquanto, com menos de 5% colhido, a cultura mantém a perspectiva de 165 sacas por hectare, o que representa um aumento expressivo se comparado com as 130 sacas da última

safra. Considerando a área de plantio, devem ser colhidos quase 1,4 milhão de toneladas de milho.

Já o algodão baiano também pode manter o recorde de produtividade da safra anterior, que alcançou a marca de 310 arrobas por hectare. Com o aumento da área plantada, estima-se que a produção da fibra deve ultrapassar 1,226 milhão de toneladas neste ciclo.

Considerando a margem de erro, estes números poderão sofrer pequenas alterações para mais ou para menos. A estatística consolidada deve ser divulgada no próximo levantamento, quando a colheita já terá sido concluída.

O Conselho Técnico da Aiba é formado por representantes de associações de produtores, sindicatos, multinacionais, instituições financeiras e órgãos governamentais. As previsões são feitas sempre considerando fatores como perspectivas de mercado, nível tecnológico, condições climáticas e controle fitossanitário.

Expectativa de boa safra eleva a confiança por bons negócios na Bahia Farm Show 2018

Os produtores rurais do oeste da Bahia já iniciaram a colheita de grãos, e o prognóstico de uma safra recorde enche a categoria de otimismo. Os resultados desta colheita recorde devem alavancar a economia da região, movimentando bilhões dentro e fora do campo. O cenário é animador para os expositores da Bahia Farm Show, que esperam que a principal feira agrícola do Norte e Nordeste do País mantenha a tradição de fechar bons negócios. Durante cinco dias, entre 29 de maio e 2 de junho, o município de Luís Eduardo Magalhães se tornará a principal vitrina do segmento, atraindo o olhar de consumidores em busca de maquinário e equipamentos agrícolas, sementes, defensivos e fertilizantes, veículos, software, tecnologia de irrigação, entre outros produtos e serviços ao alcance dos investidores.

O presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), entidade realizadora da Bahia Farm Show, Celestino Zanella, comemora o “bom tempo”, tanto climático quanto econômico. Ele aposta no fortalecimento do setor agrícola da Bahia e dos estados vizinhos – Goiás, Maranhão, Tocantins, Piauí e o Distrito Federal –. “Mais do que o número de comercialização, a feira deste ano vem para mostrar o fortalecimen-

to do produtor, independente da escala do seu negócio, seja pequeno, médio ou grande. Todos passamos, nos últimos cinco anos, por uma recessão financeira e hídrica que poderia ter derrubado a agricultura, mas nos reinventamos e investimos em tecnologia e capacitação para plantar mais com menos, e seguimos convictos da nossa importância como motores do desenvolvimento econômico-social”, afirma.

Com chuvas bem distribuídas no ciclo 2017/2018, o levantamento preliminar da Aiba prevê, para o oeste da Bahia, uma produção de 5,3 milhões de toneladas de soja, a maior dos últimos sete anos. No caso do algodão, a expectativa é de uma safra de 1,209 milhão de arrobas, com uma produtividade média de 310 arrobas de pluma por hectare. A cultura teve um incremento de 32,5% da área plantada em relação à última safra. No caso do milho, a produtividade deve chegar a 165 sacas por hectare, bem maior do que as 130 sacas da última safra, atingindo uma produção de 1,386 milhão de toneladas.

“Quando a safra vai bem interfere diretamente no comércio. O dinheiro circula mais, o poder de liquidez é maior, as vendas aumentam e, com elas, a geração de mais postos de trabalho, ou seja, o agronegócio

impulsiona a economia do oeste baiano. A Bahia Farm Show vem para coroar essa realidade, pois reúne todos os atores envolvidos nessa cadeia”, ressaltou a coordenadora do evento, Rosi Cerrato.

O presidente da Associação de Máquinas e Implementos Agrícolas da Bahia (Assomiba), Rogério Rodrigues, também acredita em um bom momento do agronegócio no oeste baiano, o que deve se traduzir em boas vendas durante a feira. “A Bahia Farm já está consolidada, o que atrai todos os anos um público médio de 75 mil pessoas. Para as empresas do setor agrícola, a feira é também um importante canal de relacionamento e integração com o cliente, que possibilita a mostra de lançamentos e tecnologias. Depois de alguns anos com safras abaixo da média, este é o momento de investimento por parte do agricultor, portanto, estamos otimistas quanto às vendas”, afirma, ao apontar a Bahia Farm como o local certo para fechar negócios.

Durante a feira, os agentes financeiros públicos e privados estarão presentes com financiamentos e linhas de crédito específicas para o setor agropecuário, taxas de juros convidativas, além de condições elásticas e facilitadas de pagamento.



Agricultores baianos promovem ações de impacto para preservar recursos hídricos no oeste da Bahia

Recuperação de nascentes, preservação de APP's e um amplo diagnóstico para medir o potencial hídrico do Aquífero Uruçuia vêm sendo liderados pelos produtores de grãos do oeste da Bahia



Preocupados com a gestão e uso adequado dos recursos hídricos, os agricultores do oeste da Bahia, por da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), vêm incentivando e desenvolvendo projetos de impacto na área de preservação e rios da região. Eles vêm executando trabalhos de recuperação de nascentes, recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APP's) e apoiando um amplo diagnóstico das águas subterrâneas e superficiais nas bacias hidrográficas ligadas ao Aquífero Uruçuia.

Recentemente, foram apresentados durante o "I Seminário Internacional de Políticas Públicas de Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos", realizado em Salvador e posteriormente em Barreiras,

os resultados parciais deste estudo, desenvolvido pelos agricultores baianos em parceria com a Universidade de Nebraska, dos Estados Unidos, e Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. O Seminário e o estudo do potencial hídrico integram o Projeto Uruçuia, que visa mensurar a disponibilidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos na região oeste da Bahia.

Ainda no último mês, os produtores rurais, por meio da Abapa e Aiba, têm ampliado as ações que visam proteger e recuperar as nascentes de São Desidério, Barreiras e Wanderley, e vão levar o projeto em outras cidades do oeste da Bahia, a exemplo de Correntina, Cocos, Formosa do Rio Preto, Jaborandi e Riachão das Neves. Os agricultores também tem contribuído

com os recursos hídricos por meio da execução de pequenas barragens em estradas que evitam o assoreamento de corpos d'água (nascentes, córregos e rios).

A ação acontece por meio do programa "Patrulha Mecanizada" da Abapa. Somente no último ano, foram revitalizadas 223,2 km de estradas, e desde o início do programa, em 2013, já foram recuperados em cinco anos mais de 1000 km, com um investimento aproximado de R\$ 30 milhões para a aquisição de máquinas, manutenção e custeio das operações do programa. O presidente da Abapa, Júlio César Busato, explica que, aliada à conservação das estradas, vem sendo realizado este trabalho de proteger as nascentes e rios, o que mostra a importância dos recursos hídricos para quem planta.

Produtores rurais fizeram passeata e protestaram contra o Funrural

Agricultores de todo o Brasil foram à Brasília, no dia 4 de abril, para protestar, em frente ao Congresso Nacional, contra o Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural (Funrural). O ato pacífico, classificado de "Manifesto Verde e Amarelo – Funrural não, Securitização sim!", reunir mais de 10 mil pessoas, entre empregadores e trabalhadores rurais.

As caravanas de várias regiões se concentraram em frente ao Estádio Mané Garrincha, de onde saíram em passeata, tomando as ruas da capital federal. O ato contou com o apoio de mais de 200 entidades de classe, entre associações, sindicatos e cooperativas agrícolas.

O objetivo do grupo era solicitar do governo a extinção do retroativo cobrado pelo período em que o imposto deixou de ser obrigatório, por força de decisões judiciais. "Não se trata de um perdão de dívida porque não existe a dívida, a própria justiça reconhece isso quando declara inconstitucional a cobrança. Portanto, o primeiro passo é desmitificar essa ideia que ventila por aí, por pura falta de conhecimento. O segundo é esclarecer que não estamos pedindo a derrubada dos vetos presidenciais e sim do passivo do Funrural. E, por fim, pedir a securitização das dívidas do agronegócio. O agricultor não se nega a pagar o tributo instituído de agora para frente, mas se sente injustiçado ao ter que pagar um passivo inconstitucional", argumentou o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella.

O Funrural é um tributo que recai sobre o faturamento bruto dos produtores rurais, hoje taxados a 1,2% para pessoa física e 2% para pessoa jurídica. Em 2010 e 2011, dois julgamentos no Supremo Tribunal Federal (STF) chegaram à conclusão de que o tributo tinha parecer inconstitucional, por caracterizar uma bitributação, pois incidia sobre a folha salarial dos funcionários e também sobre o faturamento bruto das propriedades rurais.

"Fere o princípio de isonomia entre o trabalhador rural e o trabalhador urbano, defendido pela Lei. Desta forma, o empregador rural está sendo lesado por pagar duas vezes o mesmo tributo", explica o advogado



da Associação na causa contra o Funrural, Jefferson Rocha.

À época, a alíquota era de 2,3%, sendo 2,1% destinados à Receita Federal e 0,2% repassados ao Senar. No ano passado, o caso teve uma reviravolta inusitada e, em resultado apertado, com voto de minerva da ministra Carmen Lúcia, por 6 a 5, a corte entendeu que a cobrança seria constitucional.

A decisão, no entanto, é questionada pelos produtores pelo fato de a Lei nº 13.606/18, sancionada pelo presidente Michel Temer em 2018 e em vigor desde sua publicação, reconsiderar a constitucionalidade do Funrural sem que houvesse trânsito em julgado. Agora, o Governo Federal cobra retroativo dos últimos cinco anos, período em que a cobrança estava extinta por decisão do STF.

"Querem sacrificar o setor que mais contribui com o PIB do País, que mais gera emprego, renda e desenvolvimento. Se tivermos que pagar esse retroativo que estão tentando nos empurrar corre o sério risco de quebrar o agronegócio nacional e, com ele, a economia brasileira. É um dinheiro que deixará de circular no país (cerca de R\$ 30 bilhões) e sabe Deus onde irá parar. Não estamos pedindo anistia simplesmente porque não há o que anistiar. O produtor rural não pagou porque o tributo foi considerado inconstitucional. Agora, querem nos pintar

como caloteiros, coisa que não somos, basta ver o índice de inadimplência do Banco Central para perceber que o do crédito rural é o menor", defende o produtor rural, José Alípio da Silveira, organizador voluntário do movimento na Bahia.

MOLA PROPULSORA - O agronegócio brasileiro é o setor que mais gera divisas para o País. Sozinho, ele contribuiu, em 2017, com 23,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, a maior participação em 13 anos, sendo o responsável pela estabilidade do PIB e garantindo o superávit à balança comercial. "Não é de agora que o agronegócio tem salvado o país de uma crise econômica, crise esta que não está descartada de acontecer se realmente tivermos que arcar com uma dívida que não nos pertence. Querem quebrar a agricultura e o País. Essa é a recompensa que dão ao setor que mais produz, gera emprego e distribuição de riqueza", pontuou o produtor rural e conselheiro da Aiba, Hélio Hoppe.

Recentemente, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) classificou o Brasil de "celeiro do mundo", além de estimar que o país terá de aumentar a produção agropecuária em 60% nas próximas três décadas para atender uma crescente e global demanda por alimentos.

Programa jovem aprendiz na área rural realiza formação técnico-profissional em Barreiras

O sonho da profissionalização ficou mais próximo para os 47 jovens que iniciaram, no último dia 17 de abril, o curso de supervisão agrícola, oferecido pelo Programa Jovem Aprendiz Rural – uma iniciativa do Instituto Aiba em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) e com o Sistema Senar/Faeb, para capacitação de mão-de-obra especializada na região.

A aluna Alessandra Nascimento, de 18 anos, viu na formação uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho. “Minha expectativa é aprender mais sobre o mundo do agro e futuramente fazer parte desse mundo, como profissional. A princípio eu pretendia prestar vestibular para Direito, mas preferi agarrar a oportunidade que estou tendo agora em um segmento que mais emprega na região. Nesse momento, é só um curso, mas minha expectativa é aprender mais e mais, e quem sabe me tornar uma agrônoma? Sem falar na ajuda financeira do Programa, que é muito importante para nós, proporcionando um rendimento enquanto estudamos”, declara.

Diferente de Fabiana da Cruz Silva, de 21 anos, que desde criança recebe incentivo dentro de casa, ao observar o pai na lavoura. “O que me motivou a querer participar do projeto é que meu pai é produtor rural, trabalha com cultura de milho, feijão e criação. Não é nada grandioso, é uma coisa bem simples, mas quero adquirir conhecimento para contribuir com ele. Quero crescer com a empresa que está me contratando, mas também quero beneficiar meu pai com meu conhecimento”, relata.

Só hoje, foram iniciadas mais duas novas turmas, totalizando 16 desde que o programa foi criado, em 2013. Os jovens aprendizes são registrados em carteira de trabalho e passam por intensa formação, durante 10 meses, na Fazenda Modelo Paulo Mizote, localizada no Projeto Irrigado Barreiras Norte. O local, equipado com salas de aula e laboratórios, proporciona aulas teóricas e práticas com professores capacitados. A grade curricular é baseada no calendário agrícola e montada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Para participar, o jovem precisa ter 18 anos comple-

tos e necessariamente estar cursando ou ter concluído o ensino médio em uma unidade regular de ensino. O curso profissionalizante não atrapalha os estudos porque a formação ocorre no contra turno escolar.

A coordenadora adjunta do Senar, Liziane Rocha, disse que a cada turma formada aumentam as expectativas e a responsabilidade. “Desejamos que os alunos tenham um bom desempenho e que possam, de fato, serem absorvidos pelo mercado do agronegócio da região”, ressaltou.

“Esse programa tem a finalidade de preencher uma lacuna enorme existente no mercado de trabalho, pois o agronegócio dispõe de muitas vagas, mas nem sempre consegue candidatos à altura para preenchê-las. Esse programa veio a calhar e com esta 15ª e 16ª turma eu creio que já estamos próximos de atender a demanda da nossa região, formando novos profissionais. Isso para nós é uma satisfação muito grande porque boa parte destes profissionais tem uma grande aceitação no mercado, mais até do que os das primeiras turmas. Isso já é um demonstrativo que realmente estamos indo para o caminho certo. Não foi fácil, nós tivemos várias alterações, várias substituições de instrutores, mas graças a Deus estamos chegando a um modelo que está atendendo essa demanda de tecnologia implantada, das culturas implantadas aqui”, ressaltou o presidente do SPRB, Moisés Schmidt.

O superintendente do Instituto Aiba, Helmut Kieckhofer, destacou a importância da colaboração dos produtores rurais no desenvolvimento do programa. “Sem participação dos produtores não teríamos construído esta estrutura de aprendizagem. O custeio do programa e a continuidade dos investimentos é muito importante, a prova disso é olharmos para os lados e poder ver a quantidade de RH’s que estão aqui representando as fazendas da região. E podem chegar mais, pois a cada turma tentamos integrar mais fazendas ao programa”, observa.

Nesses cinco anos de existência, o produtor rural do oeste da Bahia já contratou 419 jovens em curso profissionalizante na fazenda Modelo, que, além do aprendizado de uma profissão, também tiveram a oportunidade do seu primeiro emprego.



Parceria entre empresários do agronegócio e prefeitura de Barreiras beneficia pequenos produtores rurais

Antiga Escola municipal Santa Teresinha, localizada às margens do Rio de Janeiro, na zona rural de Barreiras, está de “cara” nova. O imóvel passou por ampla reforma estrutural e cênica para abrigar a nova sede da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Retiro e São Vicente. A intervenção foi possível graças ao Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesib), mantido pelos produtores rurais associados da Aiba junto ao Banco do Nordeste.

O Fundesib destinou R\$ 10 mil para as obras de revitalização do espaço, que estava desativado desde 2013, mas que agora terá nova funcionalidade devido a um Termo de Cessão de Uso concedido pela Prefeitura de Barreiras, disponibilizando a área para os pequenos agricultores. A inauguração da nova sede ocorreu na última sexta-feira (13), para a alegria da comunidade local.

Além da reforma, o ambiente foi equipado através da parceria do Instituto Aiba (Iaiba), Fundação Solidariedade e The Sustainable Trade Initiative-IDH. Na ocasião, os equipamentos foram entregues à Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Retiro e São Vicente, que pretende atuar no desenvolvimento da localidade.

“O Fundesib, por meio do edital 01/2017, viabilizou a reforma do prédio cedido pela Prefeitura de Barreiras para a Associação. Já uma parceria do Instituto Aiba e Solidariedade IDH equipou o local com cadeiras, microfones, caixa de som, máquina fotográfica. Isso irá proporcionar à entidade um melhor suporte para poder investir, por exemplo, em cursos profissionalizantes para fortalecer a agricultura familiar”, disse a coordenadora do Fundesib, Makena Thomé.

Emocionado, o presidente da associação, Joacir Teixeira, agradeceu a todos os envolvidos na concretização desse sonho. “Hoje é um dia muito especial na história da nossa associação, pois, após 19 anos batalhando, conseguimos essa importante conquista que é a nossa sede. Iniciamos hoje uma nova história, pois passamos a existir de forma concreta. Agora, podemos dizer que temos um endereço fixo para as nossas reuniões, visto que ao longo desses anos nossos encontros eram realizados de



baixo de árvores ou na casa de um associado”, comemorou.

Para o superintendente do Iaiba, Helmut Kieckhofer, “a educação está aqui mais perto de vocês do que há alguns anos atrás, a exemplo das reformas que estão sendo realizadas nas escolas da zona rural, esse espaço representa uma conquista dos pequenos produtores rurais dessa comunidade, essa união alcança vários objetivos e projetos. Todas essas comunidades, como Val do Teiú, Retiro e São Vicente são nossos futuros. Esta alegria que nós temos toda vez que nós viemos aqui. Essa obra reflete a força de trabalho que há por trás disso, e é o exemplo de que quando se une as forças do produtor rural com a sociedade civil organizada e com o poder público é possível fazer muita coisa com tão pouco”.

De acordo com Cátia Alencar, a Associação hoje tem condições de se articular de forma mais eficaz no cenário local, bem como de ampliar o processo participativo de seus associados. Promover essa perspectiva no crescimento econômico e social da comunidade também é um dos

objetivos da administração municipal.

“Eu não tenho dúvida de que essa comunidade já é referência para as outras, a parceria com a Prefeitura de Barreiras começa não só pela disponibilidade do espaço, como também estamos abertos para multiplicar esses exemplos, fazendo com que a Associação do Retiro e São Vicente seja referência para outras comunidades. Ao trazer uma saudação do prefeito Zito Barbosa, reafirmamos seu compromisso de construir uma grande escola para atender estas comunidades, que irá beneficiar a todas as crianças dessa região. Enaltecemos a força da parceria e união com a Aiba, Fundesib, Inema, Associações dos Produtores e o apoio da Câmara de Vereadores”, destacou a secretária de educação, Cátia Alencar.

O evento contou, ainda, com a participação da diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves; do secretário municipal de Meio Ambiente e Turismo, Demosthenes Júnior, do coordenador regional do Inema, Saul Reis, além de vereadores, moradores da comunidade e estudantes da Escola Municipal Antônio Machado.

Agricultores do oeste baianos poderão doar parte do imposto de renda para projetos sociais da região

Uma das principais atividades econômicas oeste da Bahia, o agronegócio é responsável por movimentar bilhões de reais todos os anos na região. Com isso, é grande a quantidade de impostos que o governo recolhe deste segmento. Dinheiro que pode ser reinvestido para mudar a realidade de quem precisa. No entanto, não é possível se ter a garantia de que estes valores são aplicados de volta na região.

Pensando em reverter esse quadro e assegurar que parte do imposto recolhido fique na cidade que o gerou, o Instituto Aiba (laiba) – referência em responsabilidade social – acaba de implantar um projeto de

redirecionamento do imposto de renda do produtor rural, com o intuito de financiar projetos sociais, através da doação para o Fundo da Infância e Adolescência (FIA).

Os agricultores já poderão fazer a doação a partir deste ano. Para tanto, é preciso que a categoria, ao fazer a declaração do Imposto de Renda, destine um percentual (6% para pessoa física e 1% para pessoa jurídica). Para aderir ao projeto, o produtor rural deverá entrar em contato com a contabilidade de sua empresa e autorizar o repasse. É bom ficar atento ao prazo de entrega da declaração, que se encerra no dia 30 de abril. A princípio, a proposta será inicia-

da em Barreiras, mas a intenção é ampliar para outros municípios nos próximos anos.

De acordo com o presidente do laiba, Celestino Zanella, os recursos serão aplicados em programas de atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social ou vítimas de violência. “O que nós pretendemos é utilizar esse recurso para promover ações que visem a erradicação do trabalho infantil e a profissionalização dos adolescentes”, ressaltou.

O trabalho será realizado através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), do qual o laiba e o Fundesis fazem parte. Além deles, o Conselho integra, ainda, membros da sociedade civil e do Poder Executivo Municipal que tenham cargos de direção em instituições voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes.

A fim de garantir um bom número de doador, o presidente do laiba e também da Aiba, Celestino Zanella, fez um chamado a todos os produtores cadastrados na Associação. “Acredito que alcançaremos bons resultados juntos ao CMDCA, pois o Instituto Aiba abraçará esse novo desafio social. Buscamos alcançar resultados duradouros e de relevante impacto regional, tornando o agronegócio ainda mais forte, não somente pelo volume de produção, mas pela sua visão de responsabilidade social que envolve o meio ambiente, a economia e o social”, avaliou.

A Secretária de Assistência Social e Trabalho, Karlúcia Macêdo, destaca a importância da parceria com o Instituto Aiba e Fundesis em ações que promovam o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças e adolescentes, bem como a melhoria da qualidade de vidas dos menores em situação de vulnerabilidade no município de Barreiras: “Tê-los como membro do CMDCA já é uma grande conquista. Em um município com uma parcela significativa da arrecadação do Imposto de Renda vinda do agronegócio, é essencial a sensibilização destes produtores para fazer a opção pelo Fundo Municipal. O Investimento em projetos que atendam crianças e adolescentes minimiza o efeito danoso da extrema pobreza e da desestruturação familiar”, defende.



Produtores rurais da Bahia constroem sede para a pastoral da criança em Roda Velha

Além dos grãos e fibras cultivados na região, o agricultor do oeste baiano também é responsável por plantar esperança e solidariedade. Prova disso é o projeto da sede própria da Pastoral da Criança em Roda Velha, distrito de São Desidério. A entidade acaba de inaugurar o seu endereço na comunidade, graças à ajuda dos produtores rurais, que financiou a obra através do Fundesis (Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia).

O projeto da nova sede foi contemplado pelo edital 01/2017 e saiu do papel amparado por um acordo de cooperação técnica e financeira firmada com o Instituto Aiba, responsável pela gestão do Fundesis. Após meses de muita obra, a nova sede foi entregue no dia 10 de abril, em uma cerimônia marcada por muita emoção. “É muito bom saber que há quem se preocupe com os mais necessitados. Na medida do possível, a Pastoral tenta nos dar suporte, mas à distância fica complicado. Agora, com a sede aqui, esse apoio será ainda melhor e mais eficaz”, comemora a dona de casa Raquel dos Santos, moradora da localidade beneficiada.

A equipe da Pastoral há cinco anos vinha desenvolvendo trabalhos com a comunidade, mas por não ter um “porto seguro”, tinha suas atividades limitadas. A coordenadora da Pastoral da Criança, Jocicleia Fernandes explicou como o projeto irá melhorar o trabalho realizado no local. “Aqui na sede própria as ações da Pastoral serão ampliadas. Com esse espaço, poderemos realizar nossas atividades em ambiente adequado, com mais segurança para as famílias e para as crianças, além de poder proporcionar lazer, brincadeiras e até promover eventos para levantar fundos para própria Pastoral da Criança. Antes não tínhamos e fazíamos em órgãos particulares ou no meio da praça. Agora temos o nosso espaço e isso vai gerar muita segurança e o trabalho será 100% aproveitado”, avalia.

Com a inauguração da sede própria, já são 205 famílias cadastradas para serem contempladas com as atividades realizadas pela entidade de ação social da CNBB, que atua na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários para as-



sumirem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças, estendendo às famílias e a toda comunidade.

Missão, aliás, muito parecida com a do Fundesis, que em quase 12 anos vem promovendo uma verdadeira transformação social em toda região, financiando projetos em áreas essenciais como saúde, educação, cultura, esporte, lazer, sustentabilidade, entre outros que beneficiam crianças, jovens, adultos e idosos em vários municípios da região.

“Ao todo, já foram aplicados quase R\$ 4 milhões em todos os 14 municípios do oeste da Bahia. As pessoas devem entender que o produtor rural se preocupa com o meio ambiente e com o ser humano, praticando a sua responsabilidade social, ou seja, o agronegócio não é apenas lavoura, é também ações socioambientais”, ponderou Romildo Nascimento, gerente da agência do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em Luís Eduardo Magalhães. O BNB é parceiro dos produtores rurais no Fundesis, funcionando como agente catalisador dos recursos.

Doadores ativos do Fundesis, os agricultores Célio Zuttion e Marcelino Flores participaram de forma ainda mais engajada na realização da construção da sede da Pastoral em Roda Velha. “Eu fico emocionado não só em ver essas paredes levantadas, mas em constatar a união de todos que ajudaram a realizar essa importante obra. Isso aqui prova que não fazemos nada sozinhos e a comunidade de Roda Velha está de parabéns”, declarou Zuttion.

De acordo com a coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, a confiança dos associados da Aiba, do Banco do Nordeste, dos representantes do município e da própria comunidade faz toda a diferença, pois não só acreditaram no projeto como também nutrem a esperança de uma sociedade melhor. “Acredito que a criança não é o futuro, a criança é o presente. Precisamos realmente acreditar nisso e proporcionar coisas boas para nossas crianças para que elas possam crescer e se desenvolver em prol de potencialidades humanas com capacidade de mudar sua comunidade, sua vida familiar e sua vida profissional. O Fundesis ajudou a dá o pontapé, mas quem faz isso aqui acontecer são vocês”, disse



Abapa reforça ações em sustentabilidade e meio ambiente ao receber título de 'utilidade pública' da Câmara de Vereadores de Barreiras

Por causa das ações estratégicas desenvolvidas em prol da agricultura baiana, os vereadores de Barreiras concederam, no dia 11 de abril, o título de utilidade pública para a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Na oportunidade, o conselheiro, João Carlos Jacobsen, ocupou o espaço da tribuna popular e evidenciou os investimentos da entidade em projetos, ações, pesquisas e orientações aos associados principalmente prevenção e combate a pragas e doenças, conservação ambiental (recuperação de estradas vicinais e de nascentes de rios), qualidade do algodão produzido, treinamentos e capacitações para os colaboradores da cadeia produtiva do algodão. O diretor-executivo, Lidervan Moraes, e João Carlos Jacobsen, representaram a diretoria da Abapa durante a concessão do título, que vai proporcionar o fechamento de novos convênios e parcerias da entidade junto ao município de Barreiras.

Ao propor a título para a Abapa, o vereador Otoniel Teixeira, reforçou a importância da instituição, que vem garantindo ações não somente para os produtores rurais, mas para toda a sociedade, por meio da geração de emprego e renda. "Várias vezes já passei pelas estradas em nosso município, e as

máquinas do Patrulha Mecanizada, estavam trabalhando. E, mais recentemente, eles vem recuperando e protegendo as nascentes dos rios, o que mostra a preocupação da entidade em contribuir com o desenvolvimento sustentável da nossa região", afirma.

Por meio de uma votação unânime dos vereadores, o presidente da Câmara, Gilson Rodrigues, garante que "os vereadores tem a honra de conceder o título de utilidade pública para a Abapa, que vem cumprindo o seu papel social de estímulo à economia e em ações que garantem o desenvolvimento sustentável na produção de algodão". Para o vereador Carlos Costa, "a entidade vem sendo responsável pela qualificação da cadeia do algodão baiano, que hoje é reconhecido em todo o Brasil. Foram homens visionários que acreditaram no plantio do algodão há mais de 20 anos e que continuam investindo no desenvolvimento em nossa região", acredita.

Durante a sua apresentação na tribuna popular, transmitida ao vivo pela TV e rádio, o conselheiro João Carlos Jacobsen, reforçou para toda a sociedade o compromisso dos agricultores baianos, em específico de algodão, em levar para o campo, cada vez mais investimentos em pesquisa, tecnologia e sustentabilidade. "O oeste da Bahia é

hoje uma referência no Brasil em pesquisa, tecnologia para reduzir os impactos em doenças e pragas nas lavouras como o bico do algodoeiro que já devastou lavouras no passado em todo o Nordeste e bem próximo aqui no sudoeste baiano. Estamos trabalhando junto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), na certificação, comprovando que o algodão baiano é de alta qualidade, legal e sustentável, respeitando todas as legislações vigentes, e adotando nas lavouras rigorosos critérios exigidos pelo mercado consumidor internacional", reforçou.

Além dos programas Fitossanitário e do Algodão Brasileiro Responsável (ABR), Jacobsen reforçou as ações do "Patrulha Mecanizada" com a recuperação de 1,1 mil quilômetros de estradas vicinais com investimento de R\$ 30 milhões nos últimos cinco anos, e do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, que já capacitou cerca de 6 mil colaboradores das fazendas em 2017, principalmente em mecanização agrícola e segurança do trabalho no campo. "São todos os projetos construídos ao longo dos 18 anos de fundação em que vem contribuindo positivamente e gerando emprego e renda para Barreiras e todo o Oeste da Bahia", afirma.

Centro de treinamento da Abapa sedia 1º Workshop de pulverização agrícola

O Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) sediou, em meados de março, o 1º Workshop de Pulverização Agrícola, em Luís Eduardo Magalhães. Cerca de 300 inscritos, dentre profissionais e técnicos agrícolas, estudantes de ensino profissionalizante e de nível superior, puderam conferir palestras que mostraram a importância no manejo e aplicação adequados de defensivos agrícolas para o combate de doenças e pragas nas lavouras. O evento foi realizado pela Abapa, Agrosul, Forquímica e UFOB Campus Barra com o apoio da Veneza Equipamentos.

Em sua palestra sobre "Os Princípios da Aplicação de Defensivos Agrícolas", o professor do curso de Agronomia da UFOB, Dr. Humberto Santiago, mostrou que a tecnologia da área vem conquistando ainda mais destaque no mercado agrí-

cola. "Estes profissionais são bastante requisitados. É preciso do técnico em campo para especificar o melhor manejo a ser adotado no campo", explica, ao reforçar a importância do uso de equipamentos e de rotinas para proteção à saúde do trabalhador. Também ministrou palestras no evento, a gerente de Projetos Especiais da Forquímica, Drª Cláudia Cristina Fiori, sobre "Qualidade da calda da pulverização", e o representante comercial da Forquímica, Giovani Panno, que apresentou a "Tecnologia de Aplicação Goodspray".

Para o estudante técnico em Agropecuária do Cetep, Jeferson Rosa, 17, o Workshop agrega o conhecimento adquirido dentro de sala de aula. "Tivemos a parte mais prática e podemos ver como é utilizada a máquina de pulverização agrícola o que não seria possível somente em sala", afirma. Para a professora do curso, Daiana Rocha, o evento ajuda a aproximar os



estudantes de quem já está na faculdade e no mercado de trabalho. "Estes são momentos que enriquecem a bagagem de conhecimento técnico por tratar o tema em uma abordagem mais aprofundada por profissionais que atuam no mercado", afirma. Pela tarde, os participantes puderam assistir a uma demonstração do funcionamento de uma moderna máquina pulverizadora com instruções realizadas pelo engenheiro agrônomo da Agrosul/John Deere, Daniel Paiva Xavier.

Ao representar a Abapa, o diretor Marcelo Kappes, reforçou na abertura do Workshop a importância das parcerias que vem sendo fechadas pela entidade para garantir que os profissionais que atuam ou os estudantes que vão atuar na área agrícola estejam preparados para contribuir com o aumento da produtividade na produção agrícola. "Por meio das parcerias desenvolvidas do Centro de Treinamentos, aproximamos as demandas entre mercado e as instituições de ensino e pesquisa da região garantindo que os profissionais possam, na prática, atender as demandas do setor agrícola que hoje incorpora alta tecnologia no campo em toda a cadeia produtiva", afirma.

Participaram do evento os estudantes dos campi Barra e de Luís Eduardo Magalhães da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Centro Tecnológico de Educação Profissional (Cetep) do Território da Bacia do Rio Grande, Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira (FAHF), Universidade Norte do Paraná (Unopar), Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB) e Universidade Estadual de Maringá (UEM).





Projeto da Abapa transfere tecnologia e apoia incremento de área e produtividade na safra de algodão no sudoeste baiano

Com 98% de toda a produção de algodão na Bahia, os agricultores do oeste do estado, por meio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), vêm transferindo tecnologia e possibilitando o crescimento gradual na produção da fibra junto aos pequenos e médios agricultores do sudoeste baiano. Durante visita técnica de três dias, realizada em março, a equipe da Abapa e os produtores beneficiados pelo projeto comemoraram a previsão de produtividade nestas áreas. Eles plantaram cerca de 400 hectares de algodão irrigado de um total de 10,6 mil hectares semeado no sudoeste baiano em cidades como Candiba, Guanambi, Malhada e Palmas de Monte Alto.

Contemplado com um dos kits na safra 2015/2016, o produtor Gedenon Guedes, de Malhada, expandiu a área irrigada e já cultiva quatro hectares. "O projeto é viável e todos os pequenos produtores acreditam no plantio de algodão e todos tem a intenção de continuar", reforça. O secretário de agricultura de Malhada, José Castor, agradece o apoio da Abapa ao garantir o desenvolvimento do algodão no sudoeste baiano. "A entidade tem oferecido grande apoio e esperamos envolver mais produtores para que possam produzir mais do que 300 arrobas/hectare". Outro exemplo é o produtor Dorivaldo Martins, do município de Candiba, que terá uma

produtividade superior a 350 arrobas de algodão. "Estamos confiantes de que vamos ter uma boa renda com a venda do algodão nesta safra", prevê.

Em outubro do ano passado, a Abapa garantiu 50 novos kits para que os pequenos produtores da região incrementassem a produção de dez municípios do vale do Iuiu e Guanambi, que na década de 90, já foi o principal pólo de produção de fibra da Bahia. Durante as visitas técnicas, o diretor-executivo, Lidervan Moraes, e o presidente do programa Fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo, também se reuniram com representantes do poder público dos municípios da região. "Para a próxima safra, a ideia é beneficiar novos produtores como forma de continuar a ampliar a produção de algodão irrigado e com transferência de conhecimento e tecnologia para elevar a produtividade garantindo rentabilidade aos produtores familiares", afirma o diretor-executivo da Abapa.

Orientação - Para o coordenador do programa fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo, os resultados foram animadores também quanto ao combate a pragas e doenças no algodoeiro. "Temos dois integrantes da equipe do Programa Fitossanitário que visitam e monitoram semanalmente as áreas dos produtores beneficiados pelos kits de irrigação. Diante do sucesso deste



modelo, já temos muitos interessados que pretendem plantar algodão em rotação com outros tipos de culturas como abóbora, feijão, milho, dentre outros", explica.

Após a entrega dos seis primeiros kits de irrigação projeto piloto da Abapa, há quatro anos, o modelo foi copiado na região e são mais de 400 hectares de algodoeiros irrigado com o suporte dos técnicos da Abapa. "O oeste da Bahia é uma referência em produtividade e podemos transferir a tecnologia para que os produtores do sudoeste retomem a vocação para a produção irrigada de algodão, aproveitando o clima, o solo e a disponibilidade hídrica disponíveis para as lavouras de algodão, alavancando a economia com a geração de emprego, renda e a qualidade de vida para a região", afirma o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

Bahia se destaca como o segundo maior produtor de algodão do Brasil

Por causa da regularidade das chuvas, os agricultores baianos plantaram cerca de 263,7 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 32,5% em relação à área da safra passada

Com um crescimento de 20,7% ante a safra anterior, a produção brasileira de algodão deve chegar a dois milhões de toneladas de pluma em 2017/2018. O incremento de 337 mil toneladas acompanha a expansão da área plantada, 25,6% superior ao ciclo 2016/2017, alcançando 1,174 milhão de hectares. Entre os dez estados produtores, os três maiores são o Mato Grosso, que plantou 783 mil hectares, seguido de Bahia, com 263,7 mil hectares, e Goiás, cuja área plantada é de 33 mil hectares. Na Bahia, houve um aumento de 32,5% em relação à área plantada na safra passada.

O estado, que amargou uma seca severa até 2016, voltou à normalidade climática e a previsão é de uma safra de 465,1 mil toneladas, que começa a ser colhida já em maio. "Vamos ter algodão suficiente para atender à indústria nacional nesse período, diferentemente da safra passada, em que houve atraso no plantio", garante o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio Busato. Além de Bahia e São Paulo, Mato Grosso do Sul e Piauí também terão fibra disponível no período.

Se depender de estados como São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Piauí, que deverão

ser os primeiros a colocar as colhedoras em campo em 2017/2018, o Brasil terá condições de suprir totalmente a demanda da indústria nacional no chamado período de entressafra, que compreende, principalmente, os meses de maio e junho, sem que haja necessidade de importação. A expansão nas lavouras, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), é o resultado de uma convergência de fatores como preços favoráveis da commodity, redução dos estoques chineses e a crescente utilização do algodão nas matrizes produtivas, na rotação de cultura.

"Preços favoráveis sempre animam o produtor a plantar mais. A valorização da pluma é o resultado de três anos consecutivos de consumo global superior à produção, o que provocou a queda nos estoques no mundo, inclusive na China, cujas reservas eram enormes e hoje caíram bastante, fazendo com que ela tivesse que voltar a comprar algodão. O estoque da China não é de boa qualidade. É muito antigo. Por isso, os chineses têm de importar algodão bom e novo para fazer o blend para a indústria", explica. Moura afirma que, este ano, em torno de 700 mil toneladas de algodão ficarão

no mercado interno e o restante será exportado para os principais destinos do produto, que são países da Ásia, principalmente, Vietnã, Indonésia, Bangladesh, Turquia, China, Paquistão e Coreia do Sul.

O presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Henrique Snitcovski, atualizou os dados sobre os embarques da pluma na safra 2016/2017. "Até 25 de março, o Brasil já havia exportado 854 mil toneladas de algodão. Os embarques devem finalizar em junho e a expectativa é de que cheguem a 940 mil de toneladas, um número substancialmente maior que o da passada, de 600 mil toneladas, como consequência de uma safra maior", prevê. Snitcovski explica que o aumento das exportações também está relacionado ao desempenho da safra americana. "Os EUA, que são o maior player de algodão do mundo, apesar de ter tido aumento de produção, estão enfrentando problemas de qualidade, relacionados ao micronaire (espessura/maturidade), abaixo de 3, que é considerado muito baixo, abrindo mais espaço para o algodão brasileiro", analisa. (Abrapa, com edição da Ascom Abapa)



Arbitragem e mediação: alternativas céleres e eficientes para a resolução de conflitos no agronegócio

Respaladas pela legislação brasileira, a arbitragem e a mediação se propõem a tornar a resolução de conflitos mais célere, especializada e eficiente. Trata-se de alternativas à jurisdição estatal que têm sido cada vez mais utilizadas para a solução de controvérsias pertinentes às demandas dos produtores rurais, do agronegócio como um todo.

Entenda o que é a arbitragem

A arbitragem é um meio de resolução de conflitos alternativo a atuação estatal, com suporte na Lei 9.307/96. Neste procedimento, as partes escolhem os "árbitros", figuras que funcionarão como julgadores do conflito, para decidirem acerca da controvérsia em discussão. A decisão tomada pelos árbitros funciona da mesma forma que uma sentença judicial, ou seja, o que foi decidido não é uma mera sugestão: cria a obrigação do seu cumprimento, um título executivo extrajudicial.

Por que escolher arbitragem?

A arbitragem oferece maior liberdade e informalidade para a solução das controvérsias, de forma que no momento em que surge um conflito, as partes não precisam se submeter ao formalismo e burocracia de um processo judicial, tornando todo o processo mais simples, mais rápido e muito mais barato. Além disso, tendo em vista que as partes escolherem os julgadores do seu conflito, os "árbitros", verdadeiros experts do tema que será julgado, o que vai garantir uma "sentença arbitral" mais técnica, direcionada aos interesses daqueles que investiram e que de fato se importam com a

justiça da causa, as partes.

Principais características/vantagens: (i) agilidade na solução do caso; (ii) informalidade do procedimento; (iii) qualidade da decisão pela especialização dos árbitros no tema; (iv) escolha dos julgadores (árbitros) pelas partes; (v) confidencialidade do procedimento arbitral; e (vi) sentença arbitral como título executivo judicial.

Entenda o que é mediação

A mediação, assim como a arbitragem, é uma forma alternativa de resolução de controvérsias. Na mediação, promove-se um diálogo entre as partes, para que ambos os lados possam expressar seus interesses e suas visões sobre o caso em pauta.

A principal diferença da mediação para a arbitragem é que o mediador cria meios favoráveis para que uma decisão seja produzida pelas próprias partes, levando em consideração seus interesses e suas próprias capacidades, para que possam decidir se devem seguir ou não em litígio.

Em muitos casos, a mediação é o primeiro passo para a solução do conflito. Inicialmente, leva-se o caso para a mediação e, no caso de não se encontrar uma solução viável e amigável entre as partes, leva-se o conflito à arbitragem, para que seja gerada uma decisão definitiva, nos moldes acima elucidados.

Principais características/vantagens: (i) agilidade na solução do caso; (ii) informalidade do procedimento; (iii) confidencialidade da mediação; (iv) facilidade de celebração de um acordo; (v) Manutenção da relação comercial entre as partes; e (vi) baixo custo.

Em quais situações posso usar a arbitragem e a mediação?

A arbitragem e a mediação podem ser usadas em qualquer área, especialmente em situações em que recorrer ao Judiciário pode ser demorado e custoso. Afinal, trata-se de mecanismos que se moldam ao interesse e a conveniência das partes.

No meio rural, ambos os mecanismos de solução das controvérsias, mediação e arbitragem, são frequentemente utilizados para cuidar de conflitos relativos a direitos patrimoniais disponíveis, por exemplo as questões emergentes de:

- Contratos agrários de parceria e arrendamento
- Contratos de financiamento rural e compra e venda de insumos (sementes, defensivos, etc)
- Contratos de fornecimento e de integração vertical
- Contratos imobiliários de compra e venda de imóveis, direito de superfície, constituição de usufruto, etc.
- Divisões de terras, dissolução de condomínios, disputas de servidões, etc.
- Relações societárias decorrentes de estatutos, contratos sociais e acordos de acionistas;
- Relações familiares e partilhas em inventários, divórcios e dissolução de união estável (desde que não envolva direitos de menores ou incapazes)

Paulo Oliveira, Doutorando e Mestre em Direito Público pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – Portugal. Advogado.

Área plantada de algodão deve avançar 6,8% enquanto estimativa de área da soja recua para 36 milhões de hectares nos Estados Unidos

Por Ana Luiza Lodi e Gabriela Fontanari da INTL FCSStone

Nos próximos meses, a atenção do mercado estará voltada para a semeadura da soja e do algodão nos Estados Unidos. No final de março, o USDA divulgou seus números de perspectivas de plantio para a próxima safra de soja e surpreendeu ao reduzir a área esperada para 36 milhões de hectares, quando se esperava um novo aumento do plantio da oleaginosa em relação ao ano passado, quando foram semeados 36,4 milhões de hectares. As estimativas para o milho também surpreenderam. O Departamento espera uma área de 35,6 milhões de hectares, um recuo de 800 mil hectares em relação a 2017 e uma superfície abaixo da estimativa média do mercado de 36,18 milhões de hectares.

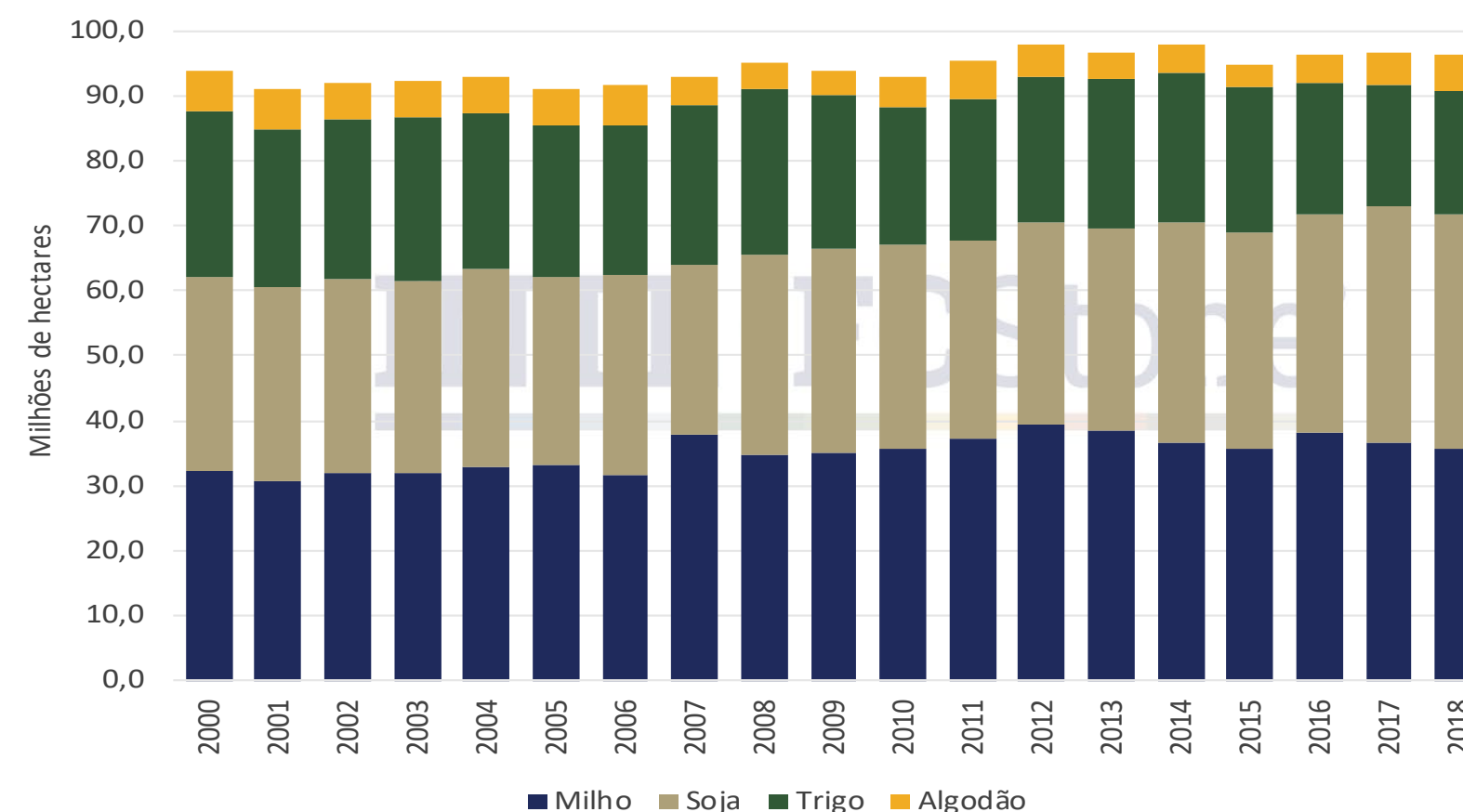
Na maior parte dos estados americanos parte da área da soja e do milho foi transferida para o trigo, especialmente para o de

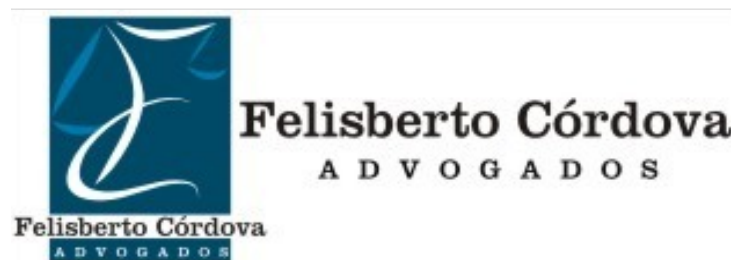
primavera. Os dados do USDA sugerem que a extensão total de trigo ficará em 19,15 milhões de hectares este ano, 537 mil hectares a mais do que em 2017. Atualmente, o preço do trigo de primavera (comercializado em Minneapolis) é o único que se mantém na média dos últimos cinco anos, enquanto que as cotações da soja, milho e do trigo de inverno todos se encontram abaixo da média.

O algodão, por sua vez, deve avançar sobre culturas concorrentes nos principais estados produtores, atingindo 5,4 milhões de hectares plantados em 2018/19, equivalente a um aumento de 6,8% em relação à temporada anterior. No Texas, há a possibilidade de migração de uma maior área de trigo de inverno para a cotonicultura, em virtude do desenvolvimento das lavouras do grão terem sido prejudicadas pelo clima seco observado desde o final do ano passado, elevando a probabilidade de winter kill — perdas relacionadas à falta de cobertura de neve nos campos de trigo. Contudo, o plantio dos 3 milhões de hectares estimados só

deve ocorrer caso as condições climáticas nas Grandes Planícies se tornem mais favoráveis à pluma no início de junho. A Geórgia, segunda maior produtora, deve apresentar avanço de 13,3%, totalizando 586,8 mil hectares, com a fibra natural avançando sobre campos de amendoim.

Entretanto, cabe ressaltar que até o número final de plantio, estas áreas podem mudar, não só em resposta a preços, destacando que a soja e o algodão subiram bastante em 2018. O plantio da safra dos EUA está no início, apesar de ganhar mais força a partir de maio, mas o clima mais frio no país traz preocupações. Em vários estados produtores, as temperaturas do solo ainda estão bem baixas, com cobertura de neve em alguns casos. Considerando as janelas de plantio, um atraso no trigo, poderia beneficiar um aumento de área de algodão e milho, e, caso haja atrasos neste último, a soja poderia ganhar área, uma vez que a semeadura da oleaginosa ocorre um pouco mais tarde.





Amigo Produtor,

A Associação de Classe que o representa, no cumprimento de suas funções estatutárias e na defesa de seus associados (pessoas físicas), vem mantendo na Justiça Federal ação coletiva que visa desconstituir a cobrança da Contribuição ao SALÁRIO EDUCAÇÃO (tributo incidente a alíquota de 2,5% sobre a folha de salários dos funcionários devidamente registrados).

Referida ação, patrocinadas pela banca Felisberto Córdova Advogados, de Florianópolis/SC, alcançou significativa vitória, beneficiando TODOS OS ASSOCIADOS, que podem optar pela SUSPENSÃO DA EXIGIBILIDADE de referido tributo e da início aos CÁLCULOS DE RESTITUIÇÃO dos valores recolhidos indevidamente ao fisco ao longo dos últimos anos.

Para tanto, a fim de que os benefícios alcançados pela associação sejam efetivados, o ASSOCIADO (desde que EMPREGADOR RURAL PESSOA FÍSICA) deverá encaminhar ao e-mail (sc.rocha@terra.com.br) cópia digitalizada dos seguintes documentos:

1. Ficha Cadastral e Procuração/Contrato anexos devidamente preenchidos e assinados.
2. **Cópia simples da carteira de identidade.**
3. **Cópia simples do cartão do CPF.**
4. **Cópia simples da >>> MATRÍCULA CEI <<< de cada produtor, a ser obtida com o contador responsável ou diretamente na Delegacia da Receita Federal do Brasil, de tantos quantos forem os engenhos, ou os estabelecimentos produtores.**
5. **Cópia simples, mas bem legíveis, das >>> GUIAS GPS <<< recolhidas desde MAIO de 2003, mesmo que referente a períodos de apuração anteriores, acompanhadas dos respectivos comprovantes de pagamento, a serem obtidas com o contador responsável.**
6. **Cópia simples das informações prestadas ao fisco através da >>> GFIP <<<, desde MAIO de 2003, não de todo o informe, mas apenas da parte em que é apontado o valor devido aos terceiros, ou outras entidades, notadamente ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, ou Salário Educação, atinentes às guias GPS apresentadas, a serem obtidas com o contador responsável.**

Para prestar maiores informações a respeito dos assuntos aqui abordados, pode ser contatado diretamente o Advogado responsável pelo acompanhamento das ações, Dr. Jeferson da Rocha, no endereço e contatos constantes desse comunicado, bem como a advogada Josseline Fritsch, (77) 9967-9911, E-mail: fritsch.adv@gmail.com, representante da FCAdvogados em Barreiras e região.

Cordialmente,

JEFERSON DA ROCHA
OAB/SC 21.560
www.felisbertocordova.adv.br

48-91560636
48-30252728
48-30256662

COMUNICADO IMPORTANTE AÇÃO COLETIVA SALÁRIO EDUCAÇÃO (AÇÃO DE 2013)

Amigo Produtor,

A ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA - Aiba, mediante ação coletiva e com o apoio da nossa BANCA DE ADVOGADOS ESPECIALIZADOS, conquistou importante vitória em relação à inexigibilidade do SALÁRIO EDUCAÇÃO (tributo que incide sobre a folha de salários dos funcionários devidamente registrados, com percentual de 2,5%).

A ação Coletiva do Salário Educação reduziu em 90% a carga tributária sobre a folha de salários do produtor rural empregador pessoa física, pois dos 2,7% devidos no campo outras entidades da guia GPS (FNDE + INCRA), o produtor passará a pagar só os 0,2% referentes ao INCRA.

Foram ajuizadas 02 (duas) ações requerendo a suspensão e a devolução da cobrança do SALÁRIO EDUCAÇÃO para todos os produtores rurais pessoas físicas, associados da Aiba que contribuem sobre a folha de salários de seus funcionários.

A referida AÇÃO de numeração 0022-24.2013.4.01.3303 BENEFICIA TODOS OS ASSOCIADOS PRODUTORES RURAIS PESSOAS FÍSICAS filiados até 09/11/2012 e permite a imediata SUSPENSÃO DA EXIGIBILIDADE para o futuro (deixar de recolher o tributo daqui por diante).

Para tanto, a fim de que os associados possam suspender imediatamente o recolhimento do Salário Educação, bem como iniciar o processo de cálculo para aparelhar as futuras devoluções de valores, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

1. **Procuração/Contrato anexo devidamente preenchido e assinado (com firma reconhecida).**
2. **Cópia simples, mas bem legíveis, das >>> GUIAS GPS <<< recolhidas desde janeiro de 2008, mesmo que referente a períodos de apuração anteriores, acompanhadas dos respectivos comprovantes de pagamento, a serem obtidas com o contador responsável.**

Recebida a documentação acima, será fornecido ao produtor DECLARAÇÃO DO ADVOGADO DA AÇÃO e CERTIDÃO DE OBJETO E PÉ informando que o processo continua vigente e o nome do beneficiado consta na lista deste e, portanto, goza do benefício da suspensão.

Além desses documentos, com os dados fornecidos na procuração, vamos encaminhar ao contador responsável os procedimentos para deixar de recolher o tributo, informando o fisco e preenchendo corretamente a GFIP.

O corpo jurídico agradece a confiança e atenção dispensadas, oferecendo toda a sua estrutura para prestar maiores informações a respeito dos assuntos aqui abordados.

Cordialmente,

Jeferson da Rocha
(48) 9156-0636

Josseline Fritsch
(77) 99967-9911

agronEGÓCIO

FORÇA QUE **IMPULSIONA** O BRASIL



marca

A maior feira de tecnologia agrícola e negócios do Norte e Nordeste do País.



Mais de 144 mil m² de estrutura, 63 mil visitantes e 900 marcas apresentando uma extensa vitrine de tendências e inovações em máquinas e implementos agrícolas, sistemas de irrigação, insumos, aviação, transporte e serviços.



29 MAIO A 02 JUNHO | 18
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL



BahiaFarmShow.com.br



BahiaFarmShowOficial



77 3613.8000

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

